História da Aparição

- História da Aparição
- Mélanie Calvat
- A aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette
- A Bela Senhora Senta-se no Nosso "Paraíso" Sem o Derrubar
- Como os eclesiásticos receberam o Segredo?
- A missão de Mélanie: fazer o clero aceitar a mensagem da Virgem Maria

História da Aparição

No dia 19 de setembro de 1846, a Santíssima Virgem Maria aparece para Mélanie Calvat e Maximin Giraud, pequenos pastores de respectivamente 15 e 10 anos, em La Salette, acima do vilarejo de Corps, no departamento de Isère. Ela confia a ambos uma mensagem para ser conhecida imediatamente por todo o seu povo, e a cada um deles uma mensagem secreta, que poderão publicar mais tarde. Mélanie poderá publicar a sua a partir de 1858.

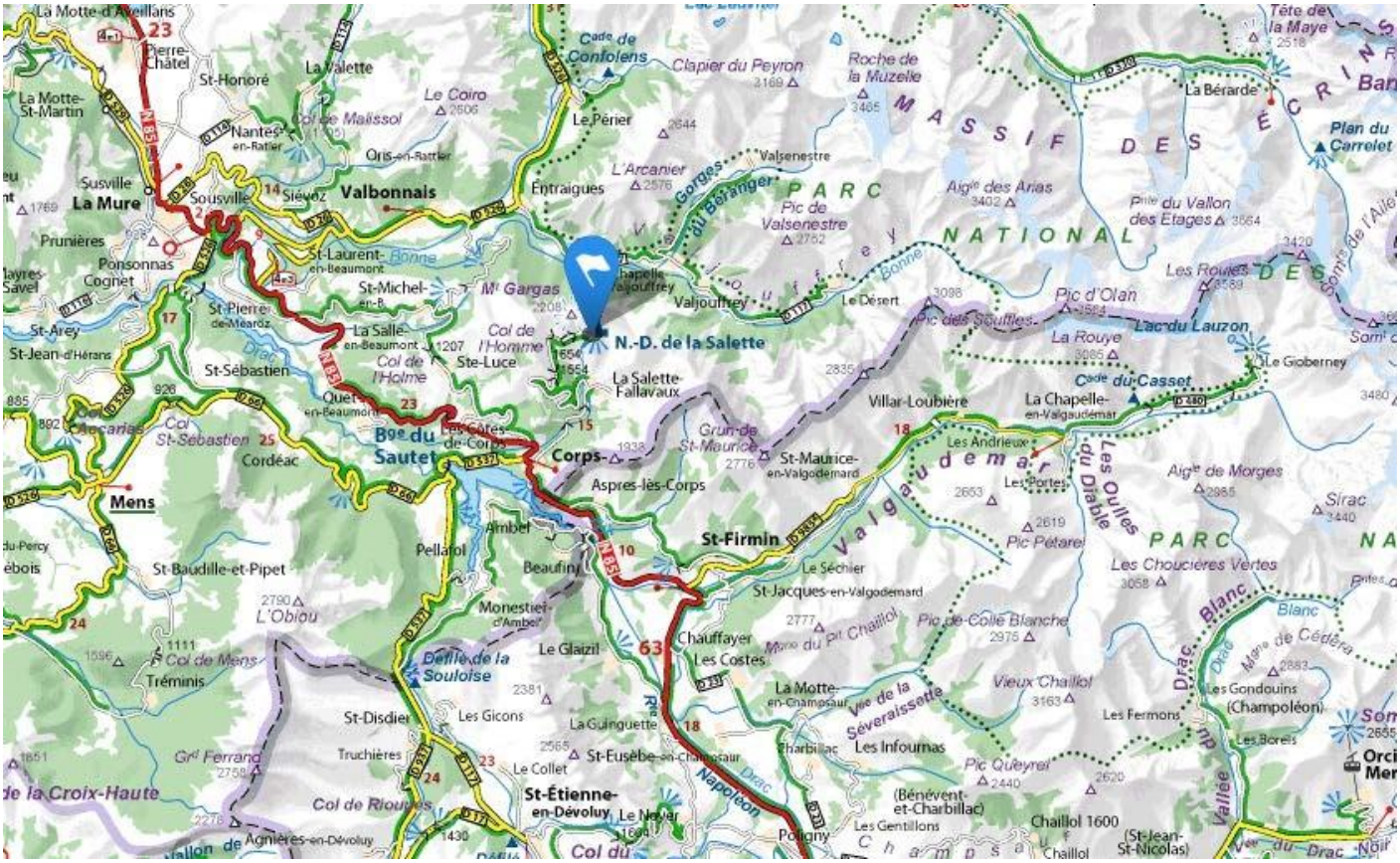


Image not found or type unknown

Mélanie Calvat

Image not found or type unknown



Mélanie Calvat nasceu em uma família pobre no dia 7 de novembro de 1831. Conhecemos sobre sua infância através do que ela mesma escreveu em 1900 em « A Vida de Mélanie, Pastora de La Salette (sua infância) ». Ficamos surpreendidos por:

- O caráter extraordinário dos fatos relatados nesta autobiografia, seja por causas puramente humanas, seja por uma explicação sobrenatural;
- O número e a dureza das provas enfrentadas por Mélanie;
- A elevação dos sentimentos que ela expressa e a heroicidade das virtudes que ela reconhece implicitamente ter praticado;

Por essas razões, esta autobiografia teve detratores, assim como o Segredo confiado a Mélanie pela Santíssima Virgem em 19 de setembro de 1846, mas, se admitirmos que Mélanie teve o privilégio de ver a Santa Virgem em La Salette, o que impede que ela possa, como afirma, ter sido favorecida com outras aparições antes dessa data? Negar isso não faz sentido.

Além disso, é impossível que a Sabedoria infinita de Deus tenha querido confiar uma mensagem da mais alta importância e de alcance universal a uma criança destinada a perder a razão e a se perder em relatos imaginários, aptos a desacreditar essa mesma mensagem e comprometer sua eficácia. Se o Bom Deus frequentemente se compraz em escolher os instrumentos mais humildes e humanamente menos qualificados (em aparência), jamais a loucura foi admitida entre os atributos

desses instrumentos. Não. Mélanie nunca apresentou o menor desequilíbrio intelectual.

O que se revela, então, é que, assim como Santa Joana d'Arc foi preparada por "suas vozes" para a grande missão à qual Nosso Senhor Jesus Cristo a destinava, do mesmo modo o Céu preparou Mélanie, desde a mais tenra infância, para receber a grande mensagem da Santíssima Virgem em La Salette, no dia 19 de setembro de 1846, e para seu futuro ministério junto aos sacerdotes.

Então, Mélanie Calvat era uma Santa? Cabe à Igreja julgar! No entanto, é impossível ocultar os inúmeros testemunhos da virtude de Mélanie. A título de exemplo, aqui está o da Comunidade das Visitandinas de Roma, à qual Mélanie foi confiada por Leão XIII, para que ela pudesse redigir a Regra dada pela Mãe de Deus e as Constituições.

> « *...Sua conduta e suas palavras logo nos revelaram quanta grande santidade estava encerrada nessa alma de elite... É-nos impossível relatar todas as virtudes que vimos praticar a essa grande serva de Deus; apenas podemos assegurar que era uma alma totalmente absorta em Deus, sem que a menor afetação a tornasse singular. Suas palavras eram sempre boas e edificantes e ela se deleitava em falar da Santíssima Virgem. Humilde e agradecida, considerava-se indigna das pequenas atenções que lhe dispensavam, dizendo agradavelmente, nessas ocasiões, que ela não passava de uma boa e simples pastora... Antes de ela nos deixar, nossa muito honrada Madre quis nos proporcionar a consolação de ouvir de sua boca o relato da Aparição da Santa Virgem na Montanha de La Salette. Mélanie obedeceu e, na presença de toda a Comunidade, contou-nos essa maravilhosa Aparição com tanta simplicidade e humildade que, ao final, todos ficaram comovidos até as lágrimas; e permanecemos grandemente edificadas* ». (Fragmento copiado e traduzido para o francês do diário da Comunidade das Salesianas romanas (Visitandinas), redigido pela Irmã Marie-Christine; via Superiora. Citado em «Sœur Marie de la Croix», abade Gouin, Suplemento ao Imparcial, nº 27, 1970).

O testemunho e a vida de Mélanie Calvat são de grande importância para compreender bem o alcance da mensagem da Santíssima Virgem Maria em La Salette. Como veremos, **Mélanie lutou, de fato, toda a sua vida para difundir essa mensagem àqueles que ela interessa de modo especial: os sacerdotes**.

A aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette

Vamos agora narrar a aparição.

Estamos no dia 18 de setembro de 1846, nos Alpes dauphinoises, a alguns quilômetros de Corps.

Mélanie Calvat, uma menina de quinze anos, está lá, cuidando das vacas de seu patrão, proprietário do povoado de Ablandins. Ela brinca conversando com as pequenas flores do Bom Deus, quando aparece um menino de dez anos, que ela não conhece. Maximin Giraud, esse é seu nome, também está cuidando de um pequeno rebanho e gostaria de brincar com Mélanie. Mas, ciumenta de sua liberdade, Mélanie, sem dizer uma palavra, se afasta do intruso. Ele a alcança. Ela se afasta novamente. E assim por várias vezes, até que, tomada de piedade, Mélanie faz sinal para Maximin sentar-se e, após longos minutos, consente em falar com ele. Eles se conhecem melhor, compartilham o pão que Mélanie trouxe para seu almoço. Ao anoitecer, voltam juntos para Corps, combinando se encontrar no dia seguinte.

No dia 19 de setembro, os dois pastores retornam juntos para a montanha. No caminho, Mélanie descobre em seu pequeno companheiro qualidades que lhe agradam. Ele é alegre, simples, atencioso, não é teimoso, mas um pouco curioso... Ele quer saber o que ela conta para as pequenas flores do Bom Deus...

Chegam ao pasto.

No final da manhã, Mélanie decide construir o que ela chama de *paraíso*. Há, nas proximidades, pedras e flores. Não é preciso mais nada. Logo, o *paraíso* se ergue... não muito alto... Cobrem-no com uma grande pedra, com flores por cima e pelos lados...

O dia está muito bonito. Nenhuma nuvem e, neste dia de setembro, o sol ainda está muito quente. Levantados bem cedo, nossos dois pastores são tomados pelo sono. Eles se deitam na grama e adormecem.



Aqui está a continuação do relato que a Irmã MARIA DA CRUZ, Vítima de Jesus, nascida Mélanie Calvat, Pastora de La Salette, fez ela mesma da aparição, enquanto se encontrava em CASTELLAMARE, em 21 de novembro de 1878. Este relato foi publicado com o Imprimatur de Dom Zola, bispo de Lecce, em 15 de novembro de 1879 :

http://www.a-c-r-f.com/documents/Le-secret-de-melanie.pdf.

A Bela Senhora Senta-se no Nosso "Paraíso" Sem o Derrubar

> « Tendo acordado e não vendo nossas vacas, chamei Maximin e subi o pequeno montículo. De lá, vendo que nossas vacas estavam deitadas tranquilamente, desci e Maximin subia, quando de repente vi uma bela luz, mais brilhante que o sol, e mal consegui dizer essas palavras: “Maximin, você vê, ali? Ah! Meu Deus!” Ao mesmo tempo deixei cair o bastão que tinha na mão. Não sei o que estava acontecendo dentro de mim naquele momento delicioso, mas me sentia atraída, sentia um grande respeito cheio de amor, e meu coração queria correr mais rápido do que eu.
>
> Eu olhava intensamente para aquela luz que estava imóvel, e como se ela tivesse se aberto, avistei uma luz muito mais brilhante e que estava em movimento, e dentro daquela luz uma Senhora muito bonita sentada em nosso “Paraíso”, com a cabeça nas mãos. A Senhora bonita levantou-se, cruzou moderadamente os braços enquanto nos olhava e nos disse: “Aproximem-se, meus filhos, não tenham medo; **estou aqui para anunciar uma grande novidade!**” Essas palavras doces e suaves me fizeram voar até ela, e meu coração queria se grudar a ela para sempre. Chegando bem perto da Senhora bonita, diante dela, à sua direita, ela começou o discurso, e lágrimas começaram a cair de seus lindos olhos.
>
> “Se o meu povo não quiser se submeter, sou forçada a deixar a mão do meu Filho agir. Ela é tão pesada e tão carregada que não posso mais retê-la.
>
> “Há tanto tempo eu sofro por vocês! Se eu quiser que meu Filho não os abandone, sou incumbida de orar incessantemente. E vocês, não se importam com isso. Podem rezar, fazer o que quiserem, nunca poderão recompensar a dor que eu suportei por vocês.
>
> «Eu vos dei seis dias para trabalhar, reservei o sétimo para mim, e não querem me concedê-lo. É isso que torna tão pesado o braço do meu Filho.

«Aqueles que conduzem as carroças não sabem falar sem colocar o Nome do meu Filho no meio. São essas duas coisas que tornam tão pesado o braço do meu Filho.

«Se a colheita se estraga, é apenas por causa de vocês.

«Eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas; vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam algumas estragadas, vocês blasfemavam e usavam o Nome do meu Filho. Elas continuarão a se estragar, no Natal não haverá mais».

Aqui eu tentava interpretar a palavra: *pommes de terre*; acreditava entender que isso significava maçãs. A bela e boa Senhora, adivinhando meu pensamento, retomou assim:

«Vocês não me compreendem, meus filhos? — Vou dizer de outra forma».

A tradução em francês é esta:

«Se a colheita se estraga, é apenas por causa de vocês; eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas, e vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam algumas estragadas, vocês blasfemavam e usavam o Nome do meu Filho. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais.

«Se vocês têm trigo, não devem semeá-lo.

«Tudo o que semearem, os animais comerão; e o que vier, cairá tudo em pó quando vocês o baterem. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças pequenas abaixo de sete anos terão tremores e morrerão nos braços das pessoas que as segurarem; os outros farão penitência pela fome. As nozes ficarão ruins; as uvas apodrecerão».

Aqui, a bela Senhora que me encantava ficou um momento sem se fazer ouvir; eu via, no entanto, que ela continuava, como se estivesse falando, a mover graciosamente seus amáveis lábios. Maximin recebia então seu segredo. Em seguida, dirigindo-se a mim, a Santíssima Virgem me falou e me deu um segredo em francês. Eis aqui o segredo inteiro, tal como ela me deu:

«Mélanie, o que vou lhe dizer agora não será sempre secreto: você poderá publicá-lo em **1858**.

«Os padres, ministros de meu Filho, os padres por sua má vida, por suas irreverências e sua impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, amor à honra e aos prazeres, os padres se tornaram cloacas de impureza. Sim, os padres pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre

suas cabeças. Ai dos padres e das pessoas consagradas a Deus que por suas infidelidades e sua má vida crucificam novamente meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam ao Céu e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão para o povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima imaculada ao Eterno em favor do mundo [1].

«Deus vai castigar de uma maneira sem precedentes.

«Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar Sua cólera, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.

«Os chefes, os condutores do povo de Deus **negligenciaram a oração e a penitência**, e o demônio **obscureceu suas inteligências**; eles se tornaram essas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-las perecer. Deus permitirá que a velha serpente coloque **divisões** entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; sofrer-se-á penas físicas e morais; **Deus abandonará os homens a si mesmos**, e enviará castigos que se sucederão por mais de trinta e cinco anos.

«A Sociedade está às vésperas dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governado por uma vara de ferro e beber o cálice da cólera de Deus.

«Que o Vigário de meu Filho, o Soberano Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma após o ano de 1859; mas que seja firme e generoso, que combata com as armas da fé e do amor; eu estarei com ele.

«Que ele desconfie de Napoleão; seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e imperador, logo Deus se retirará dele: ele é aquela águia que, querendo sempre se elevar, cairá sobre a espada que queria usar para obrigar os povos a se fazerem elevar.

«A Itália será punida por sua ambição em querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; assim, ela será entregue à guerra; o sangue correrá por todos os lados; **as igrejas serão fechadas ou profanadas; os padres e os religiosos serão expulsos; serão mortos, e mortos de uma morte cruel. Muitos abandonarão a fé, e o número de padres e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas se encontrarão até mesmo Bispos.**

«Que o Papa se mantenha em guarda contra os fazedores de milagres, pois chegou o tempo em que os prodígios mais surpreendentes acontecerão na terra e nos ares.

«No ano de 1864, Lúcifer com um grande número de demônios serão soltos do inferno: eles abolirão a fé pouco a pouco e mesmo nas pessoas consagradas a Deus: eles as cegarão de tal maneira que, a menos de uma graça particular, essas pessoas tomarão o espírito desses anjos maus: várias casas religiosas perderão inteiramente a fé e perderão muitas almas.

«Os maus livros abundarão sobre a terra, e os espíritos das trevas espalharão por toda parte um relaxamento universal para tudo o que diz respeito ao serviço de Deus; eles terão um poder muito grande sobre a natureza: haverá igrejas para servir esses espíritos. Pessoas serão transportadas de um lugar a outro por esses espíritos maus, e até mesmo padres, porque eles não se terão conduzido pelo bom espírito do Evangelho, que é um **espírito de humildade, de caridade e de zelo pela glória de Deus**. Far-se-á ressuscitar mortos e justos (*isto é, esses mortos tomarão a figura das almas justas que viveram na terra, a fim de melhor seduzir os homens; esses supostos mortos ressuscitados, que não serão outra coisa senão o demônio sob essas figuras, pregarão um outro Evangelho contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando a existência do Céu, ou ainda as almas dos condenados. Todas essas almas parecerão como unidas a seus corpos*). **Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. Ai dos Príncipes da Igreja que estarão ocupados apenas em acumular riquezas sobre riquezas, em salvaguardar sua autoridade e em dominar com orgulho!**

«O Vigário de meu Filho terá muito que sofrer, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; **a Igreja terá uma crise terrível**.

«A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo quererá se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolir-se-ão os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e toda justiça serão pisoteadas; não se verá senão homicídios, ódio, inveja, mentira e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

«O Santo Padre sofrerá muito. Estarei com ele até o fim para receber seu sacrifício.

«Os maus atentarão várias vezes contra sua vida sem poder prejudicar seus dias; mas nem ele, nem seu sucessor..., verão o triunfo da Igreja de Deus.

«Os governantes civis terão todos um mesmo desígnio, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para dar lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todos os tipos de vícios.

«No ano de 1865, ver-se-á a abominação nos lugares santos; nos conventos, as flores da Igreja estarão putrefatas e o demônio se tornará como o rei dos corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades religiosas se mantenham em guarda para as pessoas que devem receber, porque o demônio usará toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas entregues ao pecado, pois as desordens e o amor aos prazeres carnais serão espalhados por toda a terra.

«A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá nas ruas; o Francês lutará contra o Francês, o Italiano contra o Italiano; em seguida, haverá uma guerra geral que será espantosa. Por um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo não é mais conhecido. Os maus desdobrarão toda a sua malícia; matar-se-ão, massacrar-se-ão mutuamente, até mesmo nas casas.

«Ao primeiro golpe de sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira tremerão de pavor, porque as desordens e os crimes dos homens perfuram a abóbada dos céus. **Paris será queimada e Marselha engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: acreditar-se-á que tudo está perdido**; não se verá senão homicídios, não se ouvirá senão ruídos de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos os Seus inimigos sejam mortos. De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens entregues ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte. Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado por toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os obreiros de Jesus Cristo, e os homens viverão no temor de Deus.

«Esta paz entre os homens não será longa: vinte e cinco anos de colheitas abundantes os farão esquecer que **os pecados dos homens são a causa de todas as penas que chegam sobre a terra**.

«Um precursor do anticristo, com suas tropas de várias nações, combaterá contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; ele derramará muito sangue e quererá **aniquilar o culto de Deus** para se fazer ver como um Deus.

«A terra será atingida por todos os tipos de pragas (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então feita pelos dez reis do anticristo, reis que terão todos um mesmo desígnio e serão os únicos

que governarão o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; só se pensará em se divertir; os maus se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor de Deus e nas virtudes que me são mais caras. Felizes **as almas humildes** conduzidas pelo Espírito Santo! Eu combaterei com elas até que cheguem à plenitude da idade.

«A natureza pede vingança pelos homens, e ela estremece de pavor na expectativa do que deve acontecer à terra manchada de crimes.

«Tremei, terra, e vós que fazeis profissão de servir a Jesus Cristo e que interiormente adorais a vós mesmos, tremei; pois Deus vai vos entregar a Seu inimigo, porque **os lugares santos estão na corrupção**; muitos conventos não são mais as casas de Deus, mas os pastos de Asmodeu e dos seus.

«Será durante esse tempo que nascerá o anticristo, de uma religiosa hebraica, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev.; ao nascer, ele vomitará blasfêmias, terá dentes; em uma palavra, será o diabo encarnado; ele soltará gritos assustadores, fará prodígios, se alimentará apenas de impurezas. Ele terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, eles se farão notar por suas valentes vitórias que alcançarão; logo, estarão cada um à frente dos exércitos, assistidos por legiões do inferno.

«As estações serão alteradas, a terra só produzirá frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo da terra movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.).

«Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.

«Os demônios do ar com o anticristo farão grandes prodígios sobre a terra e nos ares, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado por toda parte, todos os povos e todas as nações terão conhecimento da verdade!

«Dirijo um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os guie a meu divino Filho, aqueles que carrego em meus braços, por assim dizer, aqueles que viveram de meu espírito; finalmente, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram no desprezo pelo mundo e por si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, no sofrimento e

desconhecidos do mundo. É hora de eles saírem e iluminarem a terra. Vão, e mostrem-se como meus filhos queridos; estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumine nesses dias de infortúnio. Que seu zelo os torne famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem**, **filhos da luz, vocês, o pequeno número que enxerga**; pois este é o tempo dos tempos, o fim dos fins.

«**A Igreja será eclipsada**, **o mundo ficará consternado**. Mas eis Enoque e Elias, cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com o poder de Deus, e os homens de boa vontade acreditarão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do Anticristo.

«Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de uma granizo terrível de animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvirão vozes nos ares; os homens baterão a cabeça contra as paredes; eles chamarão a morte, e de outro lado a morte será seu suplício; o sangue correrá por todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? Pelo sangue, lágrimas e orações dos justos, Deus se deixará comover; Enoque e Elias serão mortos; a Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles. É hora; o sol se obscurece; **só a fé viverá**.

«Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, dizendo-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho nos ares para ir até o céu; ele será sufocado pelo sopro do Arcanjo São Miguel. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas evoluções, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirão todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado».

Em seguida, a Santíssima Virgem me deu, também em francês, a Regra de uma nova Ordem Religiosa.

"Depois de me dar a Regra desta nova Ordem Religiosa, a Santíssima Virgem retomou assim a continuação do Discurso:

«Se eles se converterem, as pedras e as rochas se transformarão em trigo, e as batatas serão semeadas pela terra. Vocês fazem bem a sua oração, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

«Oh! não, Senhora, não muito».

«Ah! meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e pela manhã. Quando não puderem fazer melhor, digam um Pai Nosso e uma Ave Maria; e quando tiverem tempo e puderem fazer melhor, dirão mais.

«Só vão algumas mulheres um pouco idosas à Missa; as outras trabalham todo o verão no Domingo; e no inverno, quando não sabem o que fazer, vão à Missa apenas para zombar da religião. Na Quaresma, eles vão à casa de carnes como os cachorros.

«Vocês não viram trigo estragado, meus filhos?»

Nós dois respondemos: «Oh! não, Senhora».

A Santíssima Virgem, dirigindo-se a Maximin:

«Mas você, meu filho, você deve ter visto isso uma vez perto do Canto, com seu pai. O homem da propriedade disse a seu pai: Venha ver como meu trigo está estragando. Vocês foram lá. Seu pai pegou duas ou três espigas em sua mão, as esfregou, e elas caíram em pó. Depois, quando voltavam, quando já não estavam a mais de meia hora de Corps, seu pai lhe deu um pedaço de pão, dizendo: Tome, meu filho, coma este ano, pois não sei quem comerá no próximo ano, se o trigo continuar estragando assim».

Maximin respondeu: «É verdade, Senhora, eu não me lembrava disso».

A Santíssima Virgem terminou seu discurso em francês:

«Bem, meus filhos, vocês o transmitirão a todo o meu povo».

A belíssima Senhora atravessou o riacho; e a dois passos do riacho, sem se virar para nós que a seguíamos (porque ela atraía a si pelo seu brilho e ainda mais por sua bondade que me embriagava, que parecia derreter meu coração), ela nos disse **ainda**:

«Bem, meus filhos, vocês o transmitirão a todo o meu povo».

Então ela continuou a caminhar até o local onde eu havia subido para ver onde estavam nossas vacas. Seus pés tocavam apenas a ponta da grama sem dobrá-la. Chegando ao pequeno outeiro, a bela Senhora parou, e rapidamente me coloquei diante dela, para olhá-la bem, bem, e tentar saber qual caminho ela inclinava mais a seguir; pois estava feito de mim, eu havia esquecido tanto minhas vacas quanto os patrões para os quais eu estava a serviço; eu me havia apegado para sempre e incondicionalmente à *Minha* Senhora; sim, eu não

> queria nunca, nunca mais deixá-la; eu a seguia sem segundas intenções, e com a disposição de servi-la enquanto eu viver.
>
> Com *Minha* Senhora, eu acreditava ter esquecido o paraíso; eu não tinha mais outro pensamento a não ser bem servi-la em tudo; e eu acreditava que eu poderia fazer tudo o que Ela me dissesse para fazer, pois parecia-me que Ela tinha muito poder. Ela me olhava com uma terna bondade que me atraía a Ela; eu teria querido, com os olhos fechados, lançar-me em seus braços. Ela não me deu tempo de fazê-lo. Ela se elevou insensivelmente do chão a uma altura de aproximadamente um metro e mais; e ficando assim suspensa no ar por um instante muito pequeno, minha bela Senhora olhou para o céu, depois para a terra à sua direita e à sua esquerda, então Ela me olhou com olhos tão doces, tão amáveis e tão bons, que eu acreditava que Ela me atraía para seu interior, e parecia-me que meu coração se abria ao dela.
>
> E enquanto meu coração se fundia em uma doce dilatação, a bela figura de minha boa Senhora desaparecia pouco a pouco: parecia-me que a luz em movimento se multiplicava ou se condensava em torno da Santíssima Virgem, para me impedir de vê-La por mais tempo. Assim, a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam de meus olhos; ou bem parecia que o corpo de minha Senhora se transformava em luz ao se fundir. Assim, a luz em forma de globo se elevava suavemente em linha reta.
>
> Não posso dizer se o volume de luz diminuía à medida que se elevava, ou se era o afastamento que fazia com que eu visse a luz diminuindo à medida que ela se elevava; o que sei é que fiquei com a cabeça erguida e os olhos fixos na luz, mesmo depois que essa luz, que continuava se afastando e diminuindo de volume, acabou por desaparecer.
>
> Meus olhos se desprenderam do firmamento, olhei em torno de mim, vi Maximin me olhando, e lhe disse: "Mémin, isso deve ser o bom Deus de meu pai, ou a Santíssima Virgem, ou alguma grande santa". E Maximin, erguendo a mão no ar, disse: "Ah, se eu soubesse!">>

Notemos aqui que Mélanie e Maximin receberam a mensagem e seus respectivos segredos parcialmente em francês, língua que eles conheciam muito pouco (eles falavam o dialeto local). Essa é uma das provas da autenticidade da aparição, pois como crianças tão jovens, falando apenas o dialeto local, poderiam se lembrar, anos depois, das palavras que a Santíssima Virgem lhes confiou?

---

[1] Para o entendimento dos termos gerais deste "estilo profético", veja a carta de Mons. Zola de 21 de maio de 1880 ao Abade Roubaud.

Como os eclesiásticos receberam o Segredo?

A autenticidade da Aparição e o segredo de Mélânie aprovados pela Igreja.

A Igreja realmente se pronunciou sobre a origem divina do Segredo de La Salette, autorizou sua divulgação e recomendou seus ensinamentos. Eis como e em quais circunstâncias.

Monsenhor De Bruillard, bispo de Grenoble em 1846, realizou uma longa, rigorosa e minuciosa investigação canônica sobre o fato da Aparição, mas dado que os Segredos dos pastores faziam parte integrante dela (este é um dado histórico que apenas a má-fé contesta a partir de 1875) e que eles poderiam ser decisivos para a causa, e antes de declarar a Aparição autêntica, suspendeu seu julgamento à opinião do Papa Pio IX, ao qual enviou os Segredos redigidos por Maximin e Mélânie. Previamente, ele havia tomado a precaução de ler os textos para não submeter ao Papa algo inconveniente ou indigno dele. A resposta veio de Roma no final de agosto de 1851, trazida pelo abade Rousselot, o enviado de Monsenhor de Bruillard:

> "Nada, nos segredos lidos pelo Papa Pio IX e comunicados por ele ao Prefeito da Congregação dos Ritos, o cardeal Lambruschini, Secretário de Estado, se opõe a que o bispo diocesano não profira seu julgamento". ("O fato de La Salette", Louis Bassette, ed. du Cerf, 1955).

O projeto do Julgamento Doutrinário de Reconhecimento foi enviado ao Prefeito dos Ritos, que respondeu ao cânon Rousselot com uma espécie de "Nihil obstat" que J. Stern resume assim: "Ele leu o Mandamento "muito atentamente". Em sua opinião, o bispo de Grenoble observou "as regras da santa Igreja".

A leitura "não deixou nada a desejar" ao Cardeal, especialmente pelo exame do evento que foi conduzido com edificante e totalmente louvável rigor" (La Salette, Documentos Autênticos, Maio 1849-Nov. 1854, ed. du Cerf, 1984, Paris).

Assim encorajado pelo próprio Papa Pio IX, que tomou conhecimento do caso, a reconhecer a Aparição, e pela autoridade competente, Monsenhor de Bruillard publicou em 19 de setembro seguinte seu Mandamento pelo qual declarava "indubitável e certa" a Aparição de La Salette e na qual ele especificava:

> "Assim caiu a última objeção que se fazia contra a Aparição, a saber, que não havia segredo, ou que este segredo não tinha importância, era mesmo pueril, e que as crianças não queriam dá-lo a conhecer à Igreja". (Basset, op. cit.).

Entre 1871 e 1874, o Senhor Girard publicou várias obras contendo o Segredo com explicações e a defesa da reputação dos Pastores. Para três dessas obras, ele recebeu, por sua vez, a bênção autógrafa do Papa Pio IX.

Em 3 de dezembro de 1878, durante uma longa e emocionante audiência, houve um diálogo memorável entre Leão XIII e Mélanie. O Papa lhe ordenou que fosse a La Salette para difundir sua mensagem e fundar a Ordem da Mãe de Deus; isso não aconteceu devido à revolta aberta de Monsenhor Fava. O Sumo Pontífice também ordenou a Mélanie que escrevesse a Regra da Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos e as Constituições, o que ela fez. A Regra dada pela Santa Virgem segue o Segredo.

Em outra ocasião, no Sábado Santo do ano de 1880, Leão XIII declarou ao cardeal Ferrieri e ao R.P. Fusco a respeito do Segredo que eles acabavam de entregar-lhe:

> "Este documento deve ser publicado",

e ordenou ao advogado Amédée Nicolas "redigir um folheto explicativo do Segredo inteiro para que o público o compreenda bem".

Além disso, o relato da Aparição, incluindo o Segredo, redigido por Melânia, recebeu o Imprimatur de Monsenhor Sofrza, de Monsenhor Zola, do R.P. Lepidi, Assistente Perpétuo do Santo Ofício.

A Oposição ao Segredo.

Santo Agostinho : « A verdade agrada a todos, só nos desagrada quando nos repreende ».

O Caso Caterini:

O bispo de Troyes, Monsenhor Cortet, que se opôs à publicação do Segredo de Mélanie em 1879 (com imprimatur de Monsenhor Sforza e de Monsenhor Zola), recorreu ao Índex em 1880, e teve seu pedido negado, sendo encaminhado para a Inquisição. Ele então ameaçou Roma de retirar o dinheiro de São Pedro se nada fosse feito em seu favor. Além disso, uma dúzia de bispos franceses, e não os menos importantes, ferrenhos adversários de Mélanie e do Segredo, ameaçava fazer um cisma. Foi então que o Cardeal **Caterini**, secretário da Inquisição, escreveu uma carta (datada de 14 de agosto de 1880) destinada a aplacar a violência da oposição (ele mesmo admitirá ter escrito "forçado pelas circunstâncias"). Aqui está o seu conteúdo:

>

> "Os Eminentíssimos Cardeais juntamente comigo, Inquisidores da fé, me encarregaram de responder que o Santo Sé viu com desagrado a publicação deste opúsculo (o Segredo com imprimatur. NdaR.) e que sua vontade é que os exemplares já distribuídos sejam, tanto quanto possível, retirados das mãos dos fiéis, se (o Segredo) causa tumulto na França, mas **mantenha-os nas mãos do clero para que possam se beneficiar dele**".

À recepção desta carta, Monsenhor Cortet ficou aterrorizado porque, após ter dito para retirar o opúsculo das mãos dos fiéis, o cardeal Caterini acrescentava: «**mas mantenha-o nas mãos do clero para que ele se beneficie**». Esta linha, por si só, provava a origem divina do Segredo; pois não se mantém, mesmo para o bem, nas mãos dos sacerdotes um opúsculo que não seria mais que um panfleto. Não ousando publicar esta carta, o bispo de Troyes a enviou ao seu colega de Nîmes, Monsenhor Besson, que não se importou com tão pouco: ele suprimou a linha incômoda, substituiu-a por uma linha pontilhada e publicou primeiro este documento que não era dirigido a ele, na Semana Religiosa de Nîmes, com sua engenhosa linha pontilhada e algumas liberdades de tradução destinadas a agravar o alcance [2]. Outras dioceses imitaram sem vergonha essa fraude.

Os bispos conjurados contra o segredo de La Salette eram numerosos. Existia na corte pontifícia um partido poderoso, que não recuava diante de nenhuma audácia em sua hostilidade ao Segredo de La Salette. Na França, em 1915, eles eram chefiados pelos cardeais Luçon, arcebispo de Reims, de Cabrières, arcebispo de Nîmes, Amet, arcebispo de Paris, e Sevin, Primaz das Gálias. Sob o pretexto do Consistório, o cardeal de Cabrières foi a Roma para obter a condenação do segredo. No **23 de dezembro de 1915**, Monsenhor Sbaretti enviou de Roma um « decreto », nem mesmo assinado por ele que se dizia Assessor da Santa Sé, a Monsenhor Maurin, e no dia 6 de janeiro de 1916, a Semana Religiosa de Grenoble publicou este decreto anônimo e não aprovado pelo papa, como é obrigatório. Este decreto « *ordena a todos os fiéis, de qualquer país a que pertençam, que se abstenham de tratar e discutir o assunto em questão sob qualquer pretexto e sob qualquer forma que seja...* ». O decreto visava, sob o pretenso cuidado de apaziguar, mas isso era apenas um pretexto, não o conteúdo do Segredo, mas os comentários arriscados e inusitados que haviam sido feitos, por « amigos » conhecidos por sua imprudência, até mesmo seu zelo imoderado (por exemplo, o Padre Parent) ou por detratores pouco escrupulosos que alimentavam a violência da polêmica (por exemplo, o abade Nortet, missionário apostólico da diocese de Grenoble).

Ora, este decreto não indica a data da reunião da Santa Sé; não menciona a aprovação do Papa, o que é indispensável; deve ser assinado pelo secretário da Santa Sé, o cardeal Merry del Val, e por um bispo assessor, o que não é o caso; portanto, ele viola todas as regras eclesiásticas. Este decreto praticamente anônimo poderia proibir a divulgação do Segredo aprovado por Pio IX, Leão XIII, São Pio X, e revestido da aprovação e do imprimatur do cardeal-arcebispo de Nápoles, Monsenhor Sforza, assim como do bispo de Lecce, Monsenhor Zola? (a quem são atribuídos vários milagres e cujo corpo foi encontrado em perfeito estado de conservação vários anos após seu sepultamento).

É impossível: Bento XV, que reinava em 1915, não podia condenar o Segredo de La Salette, porque, se o tivesse condenado:

1. Ele teria incriminado Pio IX, que encorajou o Ordinário do Local a reconhecer « indubitável e certa » toda a Aparição, sem excluir o Segredo de Mélanie, como uma Mensagem celestial, ao reconhecer esse segredo que não seria mais do que um libelo, obra do demônio;
2. Ele teria minado assim, desde a base, toda a Aparição cuja adoração foi autorizada por Pio IX: pois, se o Segredo de La Salette, « parte integrante, conexa do fato sobrenatural », segundo o vigário geral de Grenoble, Giray, inimigo virulento do Segredo, é uma ilusão ou uma sugestão do demônio, o mesmo deve necessariamente se aplicar ao restante da Aparição;
3. Ele teria convencido Léon XIII e São Pio X de cumplicidade nessa impostura, já que, durante 43 anos, esses papas haviam dado seu assentimento à propagação desse Segredo.

Notemos bem toda a astúcia dos cardeais! O Soberano Pontífice é o único qualificado para proibir o Segredo de La Salette. O decreto anônimo não usa a palavra « *condenação* », mas « proíbe a qualquer um, sob pena de excomunhão, *de tratar e de discutir* a questão do Segredo de La Salette ». Na falta de poder para condenar o Segredo, esforça-se para enterrá-lo vivo.

Notemos também quanto o Santo Ofício manifesta (já!) uma forma acentuada de independência em relação à autoridade soberana do Vigário de Cristo.

Além disso, as coisas não pararam por aí. Uma verdadeira oportunidade surgiu alguns anos depois para o partido muito ativo e bem estruturado dos inimigos de La Salette.

No **10 de maio de 1923**, um segundo decreto do Santo Ofício « proscreve e condena o opúsculo *A Aparição da Santíssima Virgem sobre a Montanha de La Salette, de 19 de setembro de 1845* ».

No entanto, no ano anterior (1922), foi reeditado o texto de Mélanie examinado pelo Index e publicado em 1879 com o imprimatur de Monsenhor Zola; o P. Lepidi, assistente perpétuo do Index, havia acrescentado seu imprimatur e esta menção incomum: « estas páginas foram escritas para a pura verdade » (Brochura dita Lepidi publicada em 1922).

Na realidade, não foi esse texto que o Santo Ofício teve em mãos, mas uma brochura falsificada pelo Dr. Grémillon (alias Mariavé), que havia colado, ao lado do Segredo, um texto contendo absurdos sobre a Igreja e que ele havia enviado por centenas a eclesiásticos de todas as ordens e lugares. A reunião do Santo Ofício ocorreu na ausência do P. Lepidi, doente, que foi colocado diante do fato consumado. O decreto foi publicado nos « *Acta Apostolicæ Sedis* » (Atos da Santa Sé) com um estranho erro de data: 1845 em vez de 1846, e um título truncado em dois terços.

Eis o que há sobre esta terceira condenação, que não foi mais do que a anterior a conclusão de um julgamento canônico apenas do conteúdo do Segredo. Em 1936, Monsenhor Natucci, Promotor da Fé na Sagrada Congregação dos Ritos, confirmará que o Segredo publicado por Mélanie, não contendo visivelmente nada que fosse contrário à Fé ou à Moral, não estava condenado (segundo uma carta do P. Sorrel, capelão de La Salette, ao cônego Million, antigo capelão do peregrinamento).

Era com uma aparência de justificação e de legalidade que os decretos de 1915 e 1923 pesavam sobre a consciência dos fiéis; hoje, conhecemos a intriga e o abuso de poder aos quais devem sua existência.

O que aconteceu desde o Vaticano deles?

No momento do « concílio » Vaticano deles, os bispos colocaram a Santíssima Virgem Maria para fora [3]. A sanção foi terrível: como Nossa Senhora nos anunciou (veremos mais adiante), a Santa Igreja foi eclipsada e os bandidos eclesiásticos abandonaram o púlpito da Verdade para assumir as rédeas de uma nova igreja conciliar. É bem evidente que, na igreja conciliar, não se fala mais nada do Segredo confiado pela Santíssima Virgem a Mélanie. Não se vai, afinal, dar um tiro no próprio pé.

Alguns clérigos tiveram a coragem de resistir a essa apostasia. Mas, mais uma vez, sem devolver à Santíssima Virgem seu papel primordial. A maioria ignora soberanamente o Segredo de Mélanie, e alguns até retomam, por interesse, a posição de oponente ao Segredo (afinal: « colocamos a verdade onde estão nossos interesses »). É o caso, em particular, do abade Ricossa do Instituto Mater Boni Consilii (IMBC).

Em 1999, traindo Monsenhor Guérard, que era um grande devoto de La Salette [4], **o abade Ricossa** (Sodalitium, nº 48 e 52), extrapola essa condenação do Segredo a partir de uma carta escrita em 1957 pelo **Cardeal Pizzardo**. O abade Ricossa afirma (talvez para dar autoridade à sua demonstração) que esse cardeal não é « nem modernista, nem liberal ». Em sua carta, o referido cardeal afirma que o opúsculo contendo o segredo « foi examinado e condenado » em 1923 « **mesmo sem** a carta do Doutor Mariavé ».

Mas essa carta privada não prova nada, a não ser que esse Cardeal estava sob a influência do partido de oposição ao Segredo e talvez ele próprio um opositor declarado. De fato, se essa carta do Cardeal Pizzardo tivesse sido emitida oficialmente e juridicamente por uma Sagrada Congregação após um julgamento canônico, ela teria sido o eco de um Decreto publicado nos Atos do Sagrado Pontificado. Esse não é o caso. Além disso, teria sido necessário que fossem publicamente e oficialmente desautorizados, de forma circunstanciada, Monsenhor Sforza, Monsenhor Zola e o P. Lepidi, por seus Imprimaturs, e os Papas Pio IX e Leão XIII, por suas altas aprovações e encorajamentos claros! É concebível, conveniente, que a Igreja possa se desdizer assim?

O abade Ricossa esforça-se, no entanto, para nos fazer acreditar que a carta do Cardeal Pizzardo é o resultado de um julgamento canônico do conteúdo do Segredo; ele finge acreditar que essa carta privada reflete pelo menos o pensamento oficioso da Igreja... porque o Cardeal não escreveu para não dizer nada. De fato!

O abade Ricossa também tenta nos fazer acreditar, através da carta do Cardeal Pizzardo, que:

1. O segredo foi condenado pelo decreto de 1923. No entanto, esse decreto, e o abade Ricossa o escreve ele mesmo no mesmo artigo de Sodalitium, « proibiu a posse e a leitura

»... portanto, não condenou o conteúdo!
2. O decreto do Santo Ofício de 1923 trata do Segredo e não das adições intempestivas do Dr. Grémillon (Mariavé). Não é isso que significa a expressão « *mesmo sem* »?

Estranhamente, o abade Ricossa não reproduziu o decreto de 1915 no nº 52 de sua revista Sodalitium, como fez com o de 1923? Teria ele temido que o caráter duvidoso e anônimo do texto não tivesse escapado mesmo aos olhos do leitor menos atento?

A fraqueza de sua posição é manifesta pelo necessidade que ele tem de se apoiar em « várias cartas do cardeal Caterini - secretário do Santo Ofício - durante o ano de 1880 ». E, mais uma vez, apesar da segurança exibida, essa nova imprecisão trai ou a ignorância da questão ou a má-fé: duas cartas do Cardeal Caterini (a primeira, datada de 8 de agosto de 1880, destinada ao P. Archier, Superior geral dos Missionários de La Salette. Carta privada, portanto, sem qualquer valor canônico) e não « várias cartas », foram historicamente e fraudulentamente usadas pelos inimigos do Segredo, e já vimos o que se deve pensar sobre isso. Além disso, desde quando a correspondência pessoal de um cardeal tem força de lei em uma matéria reservada ao Papa?

Força é, portanto, constatar que, assim como a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) adota todos os argumentos dos inimigos da infalibilidade pontifícia (Centuriadores de Magdeburgo, ...) para justificar suas posições heterodoxas, o abade Ricossa e o IMBC adotam os argumentos dos inimigos mais enfurecidos de La Salette e demonstram a mesma má-fé...[5]

Quanto a isso, a FSSPX evita cuidadosamente qualquer referência ao Segredo de Mélanie (o abade Ricossa observa - Sodalitium nº 52 - aliás « a discrição com a qual a Fraternidade ainda defende o “Segredo” »). Esse silêncio é muito oportuno: caso contrário, como poderia ela explicar a « seus » fiéis que está negociando um acordo com uma Roma que « perdeu a fé »?

Quanto ao abade Belmont, ele adota a mesma posição que o abade Ricossa e o IMBC. Sodalitium nº 52:

> « Nos alegramos por não sermos mais os únicos em nossa posição – que é a da Igreja – após os números 134 e 135 do boletim *Notre-Dame de la Sainte-Espérance*, onde o abade Belmont mais uma vez demonstrou seu apego ao ensino da Igreja e seu habitual equilíbrio ao tomar uma posição sobre a questão que compartilhamos inteiramente ».

Abade Belmont, Abade Ricossa, mesmo combate!

No fundo, ontem, como hoje, a Mãe de Deus pode falar... desde que Ela não diga nada e, acima de tudo, que Ela não contrarie os planos de alguns eclesiásticos.

Resposta do Céu:

O Céu respondeu aos eclesiásticos que se opuseram à mensagem de Mélanie. Muitos deles deram conta de sua oposição frontal à Santíssima Virgem. Citamos, por exemplo:

1. Monsenhor Ginoulhiac, bispo de Grenoble e sucessor de Monsenhor De Bruillard, foi o primeiro a perseguir Mélanie e Maximin a respeito de seus segredos. Ele esperava obter a favor do poder político e um arcebispado com um chapéu de cardeal, e para agradar ao imperador, declarou que a missão dos videntes estava terminada. Além disso, chamou Mélanie de louca. Ele morreu louco, brincando com bonecas e com suas fezes...
2. Monsenhor Fava, bispo de Grenoble e sucessor de Monsenhor Ginoulhiac, tentou impor sua regra de preferência àquela dada pela Santíssima Virgem a Mélanie. Ao inaugurar os escritórios de La Croix de L'Isère, ele instalou Nossa Senhora de Lourdes, ignorando novamente, dadas as circunstâncias, o favor que a Santíssima Virgem havia concedido à sua diocese. A noite foi alegre nos escritórios e ele se retirou tarde. No dia seguinte, foi encontrado morto no chão, despido, com os braços torcidos, as mãos cerradas, os olhos e o rosto expressando o terror de uma visão horrível.
3. O cardeal Perraud, querendo se apropriar de um legado do abade Ronjon a Mélanie, a processou na justiça civil, por uma disputa que competia ao tribunal eclesiástico e diante do qual ele sabia que não poderia obter vitória. Viu o governo tomar todos os bens de sua casa. E morreu alguns dias depois. Não lhe restou nem mesmo o túmulo que havia mandado fazer em Paray-le-Monial. Por ordem do prefeito, o cortejo, ao chegar, foi conduzido ao cemitério. Ele é praticamente o único bispo na França que não está enterrado em uma igreja.
4. Dom Guilbert, bispo de Amiens, opositor de La Salette, encontrava-se, em 9 de agosto de 1889, um pouco indisposto... Em 15 de agosto, foi deixado sozinho por um momento. Quando retornaram, viram, pelas marcas, que ele havia se agarrado ao tapete e aos móveis com desespero. Ele estava morto. Durante as pomposas exéquias, o pesado caixão rolou do alto do catafalco e caiu no chão com um barulho de trovão, ecoando sob as altas abóbadas da catedral. A multidão se retirou, aterrorizada, e não assistiu ao sepultamento, que ocorreu à noite.
5. O cardeal Meignan, arcebispo de Tours, inimigo declarado de La Salette, morreu subitamente durante a noite, embora na véspera estivesse com plena saúde.
6. Dom Darbois, arcebispo de Paris, não acreditava em La Salette. E durante duas horas, em 1866, fez o impossível para levar Maximin a declarar a falsidade da aparição...Cinco anos depois, em 18 de março de 1871, foi encarcerado na prisão de La Roquette. Em 24 de maio, caiu sob as balas... após ter feito reparação de honra a Nossa Senhora de La Salette.
7. O padre Henri Berthier, missionário de La Salette, cúmplice de Dom Fava, qualificava a regra da Santa Virgem (que o papa queria impor-lhes) como uma regra impraticável, que exige que os missionários sejam desprovidos de ambição sobre as menores coisas passageiras. Enviado para a Noruega para uma fundação, achou prático colocar os rolos de ouro que carregava em um cinto ao redor de si. Ele caiu na água e afundou rapidamente sob o peso do ouro.
8. Dom Henry, bispo de Grenoble, pregava aos peregrinos, em 14 de julho de 1907, e ousava felicitá-los por terem vindo nesse dia de festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Ele os alertava contra o pretenso segredo de Mélanie, sob o pretexto de obter a aprovação de Roma para um ofício em honra de Nossa Senhora de La Salette, mas

especialmente com o objetivo de obter o abafamento do segredo. Ele enviou o cônego Grespellier. Em 14 de julho de 1908, um ano depois, o cônego foi interrompido pela morte, no momento em que estava indo pegar seu chapéu para se dirigir à Sagrada Congregação. Em 14 de julho de 1911, quatro anos depois, Dom Henry, em seu leito de parade, aguardava seu enterro.

9. Dom Sevin, arcebispo de Lyon, foi um adversário ferrenho do segredo, mas seus esforços foram impotentes para fazê-lo ser incluído na lista negra. Ele foi vítima de morte súbita, e a decomposição acentuou-se, apesar do embalsamamento, a um ponto aterrorizante durante toda a duração da exposição sob o catafalco. O interior do corpo, relata o doutor Leclerc que assistiu à autópsia, já estava corroído por vermes.
10. O cardeal Amette, arcebispo de Paris (que anteriormente, como bispo de Bayeux, fez tudo para desacreditar as aparições da Rainha do Santíssimo Rosário em Tilly-sur-Seulles, e atacou a vidente Maria Martel), proibiu em seu diocesano o Segredo de La Salette... Ele até mesmo suprimiu *Le Pèlerin de Marie*, uma pequena revista dedicada à defesa de La Salette. Também foi vítima de morte súbita. Seu rosto foi imediatamente devastado pela putrefação, a ponto de tornar a exposição impossível. Ninguém foi admitido na câmara mortuária: o príncipe da Igreja havia se tornado negro como carvão. Não foi possível fazer a toilette dos mortos. Sua própria irmã foi convidada a se retirar sem ter o visto.
11. Dom Dechelette, bispo de Évreux, outro inimigo de La Salette, teve o mesmo fim que o cardeal Amette.
12. Naquela época, vários bispos e cardeais franceses se destacaram por essa escuridão e putrefação imediata ao falecerem.
13. Dom Bouange, bispo de Langres, inimigo de La Salette: morte súbita.
14. Dom d'Oultremont, bispo do Mans, que em duas ocasiões, na Semana Religiosa de seu diocese, protestou contra o segredo de La Salette: morte súbita e funeral no aniversário da aparição.
15. Dom Lobbedey, bispo de Moulins em 1906, bispo de Arras em 1911. Ele havia dito ao abade Combe que nunca daria o imprimatur a uma Vida da Pastora de La Salette. Morte súbita em 24 de dezembro de 1916. Na véspera, ainda havia realizado uma ordenação.
16. O cônego Frézet, no Bulletin do diocese de Reims, 7 de outubro de 1911 e 25 de maio de 1912, proclamava claramente que o segredo, confiado por Mélanie a Pio IX, nunca saiu do Vaticano, que o amontoado de grosseiras e tolices publicadas sob o título de Segredos de La Salette ou Segredo de Mélanie está no Index e constitui um ultraje ao bom senso... Um leigo, Senhor de la Vauzelle, escreveu carta após carta ao cardeal Luçon, exigindo, como católico, uma resposta às suas perguntas. Em 16 de dezembro de 1912, o reverendo padre Lepidi, mestre do Sacro Palácio, por uma carta ao cardeal Luçon, declara oficialmente que o segredo de La Salette nunca foi condenado pelo Index, nem pelo Santo Ofício. A resposta foi transmitida a Monsieur de la Vauzelle, mas nenhuma retratação foi publicada no Bulletin de Reims, nem nas numerosas Semanas Religiosas que a haviam reproduzido. Em 19 de setembro, às três horas da tarde, começou o bombardeio sistemático da catedral de Reims. O cardeal Luçon teria simplesmente exclamado: “Trata-se de algumas coincidências, entre outras.”

Todos esses exemplos deveriam fazer refletir nossos modernos “negacionistas” do Segredo, abade Ricossa e Belmont à frente. Não se brinca com a Santa Virgem!

[2] O histórico desta carta Caterini, bem como sua tradução exata e a falsificada por Mons. Besson, podem ser verificados no folheto "A aparição da Santíssima Virgem Maria na Santa Montanha de La Salette no sábado, 19 de setembro de 1846". Reimpressão simples do Texto integral publicado por Mélanie com o Imprimatur de Sua Excelência Mons. Sauveur-Louis Zola, Bispo de Lecce, em 1879, seguido de algumas peças justificativas. Tudo publicado com o Imprimatur do R.P. Lepidi, O.P, Mestre do Palácio Sagrado, Assistente perpétuo da Congregação do Índice, expedido em Roma em 6 de junho de 1922». Link

[3] Veja as cartas do Abade Berto

[4] Isso obrigou as irmãs de Crézan, grandes devotas de La Salette, a preferirem não ter sacramentos a ter que suportar inimigos de La Salette.

[5] O Abade Paladino, em seu folheto _A Voz_ n° 28/29, destacará o oportunismo do Abade Ricossa:

"Primeiro, nosso artigo não tinha como objetivo demonstrar que o Segredo havia sido aprovado pela Igreja, mas apenas dizer que esse Segredo ilustra a situação atual, como o próprio Abade Ricossa havia escrito na época. Não seria descortês observar que, que de acordo com nosso conhecimento, este último não aderiu à tese de Cassiciacum em 1986, enquanto em 1999 se tornou um de seus principais defensores? No entanto, em 1986 o Abade Ricossa era favorável ao Segredo e desde 1999 é contra. Pode-se legitimamente perguntar se não é a adoção da tese de Guérard que é a verdadeira razão de sua mudança de atitude. É verdade que ele já se defendeu dessa acusação, mas não se pode negar que o Segredo de La Salette realmente não se encaixa muito bem na tese de Cassiciacum."

Vamos notar, por outro lado, o papel subversivo desempenhado pelo diretor do IMBC em outros pontos fundamentais de bloqueio da luta atual pela sobrevivência da Tradição Católica:

1. Ele tentou reabilitar o cardeal luciferiano Rampolla, secretário de Estado de Leão XIII, membro da OTO, que quase sucedeu este último na cadeira de Pedro no conclave de 1903.

2. Ele tentou fazer os fiéis acreditarem que o Apocalipse de São João não se referiria de forma alguma nem à situação atual, nem ao futuro atual da Santa Igreja (teses modernistas e racionalistas do Professor Corsini).

3. E ele persiste em recusar-se a considerar a invalidade radical da nova forma sacramental conciliar “ecumênica”, imposta em 18 de junho de 1968 pela pretensa “Constituição Apostólica” *Pontificalis Romani*.

4. Ele traiu o pensamento de Dom Guérard, que, questionado sobre o valor dos atos de um papa materialiter, foi obrigado a responder: nenhum, o que é evidente e, portanto, concluir que sua tese se extinguia com o tempo!

5. Por outro lado, por que ele não divulga os sermões de Mons. Guérard (assim como a FSSPX que se recusa a divulgar os de Mons. Lefebvre), especialmente aqueles sobre La Salette?

A missão de Mélanie: fazer o clero aceitar a mensagem da Virgem Maria

Diante de todas essas "manobras eclesiásticas" para desacreditar a mensagem de Nossa Senhora em La Salette, Mélanie dedicou toda a sua energia para que, ao contrário, o clero a aceitasse...

Desde a infância, o Céu revelou a Mélanie Calvat que sua missão estava diretamente relacionada ao clero. Em seu relato autobiográfico, Mélanie nos conta que, em uma de suas visões:

> « A grande rainha e imperatriz Maria, Virgem Mãe de Deus, (apareceu) toda resplandecente de glória e majestade, vestida e revestida de amor!... que com uma doçura e bondade inexprimíveis me disse:
>
> « - Minha filha, a grande misericórdia de Deus está com você, cuidarei de você como Mãe e Mestra, não tema nada quando, com reta intenção, o olho de sua alma estiver voltado para cumprir o desejo de Deus. É preciso, unida aos méritos de Jesus Cristo, oferecer-se continuamente para a exaltação da santa Igreja e **sobretudo pelo clero**. »

Mélanie não tinha nem seis anos.

Mais tarde, entre os seis e dez anos, enquanto passava oito meses por ano em uma família estranha à sua na comuna de Corps, o Bom Deus confirmou Sua Vontade de que Mélanie fosse uma alma expiatória pelo clero. Ela relata:

> « Eu compreendi imediatamente que não era minha vontade na ação exterior que o Bom Deus me pedia, mas minha vontade no consentimento e na submissão a todas as operações da graça:

> que em minhas alegrias como em minhas tribulações, eu deveria receber tudo, aquiescer ao bom prazer de Deus, com um abandono total de meus sentidos, de meus pensamentos e de toda a minha pessoa; finalmente, que Ele me pedia a transformação da minha vontade na Dele, a retidão de intenção na fé e a renúncia (para mim) aos méritos que se podem adquirir no exercício das virtudes; que os méritos de todas as dores que eu deveria sofrer, eu deveria oferecê-los ao Pai eterno unidos aos de Jesus Cristo e em nome de Jesus Cristo para o benefício de sua Igreja, juntamente com as potências da alma de Jesus Cristo e os méritos de seus sentidos, **para a expiação, a purificação e a santificação de todo o clero**. Tudo isso, eu compreendi instantaneamente e nesse instante eu só podia me liquefazer por um amor tão grande. »

De fato, toda a infância de Mélanie foi uma sequência ininterrupta de experiências dolorosas verdadeiramente aterrorizantes: perseguições por sua mãe, maus-tratos pelas famílias em que era "alugada", etc.

Durante seu décimo primeiro ano, é impressionante a gravidade dos pensamentos que ocupam a mente de Mélanie, completamente impregnada pelo ensinamento divino:

> « Eu compreendi, diz ela, que, no clero, a pureza do espírito é a guardiã da pureza do corpo, que não há castidade do corpo na ausência da constante pureza do espírito e que o espírito e os sentidos não manterão sua pureza se não forem crucificados com Jesus Cristo. »

Em seu manuscrito de 1900, ela fala em cerca de quinze passagens sobre sacerdotes ou, mais geralmente, sobre pessoas consagradas a Deus. Em cada ocasião, é para lamentar que a conduta de muitos não seja o que seu divino Mestre desejaria. Frequentemente, também, é para recordar sua missão ou expressar sua vontade de se sacrificar para redimir sua tibieza, suas negligências, suas quedas e para abreviar as penas que eles têm ou terão de sofrer no purgatório até sua completa purificação.

Por mais respeitoso que seja a linguagem que ela usou, é compreensível que a severidade de tais revelações tenha causado uma viva emoção e provocado uma oposição, às vezes irreversível, em uma parte importante do clero.

- Em alguns, porque eram muito escravos de hábitos prejudiciais para se decidirem a renunciar a eles;
- Em outros, porque, conscientes, como os fariseus do Evangelho, de terem observado a letra da lei, não sentiam a necessidade de respeitar principalmente o espírito dela;
- Em outros, finalmente, porque não podiam admitir que a vontade de Deus lhes fosse comunicada por intermédio de uma simples camponesa.